



UÁQUIRI

Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia

UÁQUIRI - PPGGEO, v. 1, n. 1, p. 70-78, ano 2019

Home page: <https://periodicos.ufac.br/revista/index.php/Uaquiri>



ISSN impresso: 1806-0218, ISSN online: XXXX - XXX

MANEJO INADEQUADO DO SOLO NO PROJETO DE COLONIZAÇÃO PEDRO PEIXOTO - ACRE

Elisandra Moreira De Lira^{1,2*}, Adailton De Sousa Galvão¹, José Alves Costa¹

¹Professor(a) da Universidade Federal do Acre, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Rio Branco, Acre, Brasil; ²Professora do Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil.

*elisandrageo@yahoo.com.br

Publicado em 2004, n.2, p.71-79. Republicado em dezembro de 2019

DOI:

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar os principais tipos de erosões físicas no solo, ocasionadas por um modelo de ocupação considerado inadequado para a região amazônica. Neste, elucidaremos os impactos ambientais negativos sobre o solo, evidenciados no Projeto de Colonização Pedro Peixoto, localizado na Microrregião de Rio Branco-AC

Palavras-chave: reorganização do espaço; manejo inadequado do solo; erosão.

IMPROPER SOIL MANAGEMENT IN PEDRO PEIXOTO COLONIZATION PROJECT - ACRE

ABSTRACT

This paper aims to address the main types of physical erosion in the soil, caused by an occupation model considered inappropriate for the Amazon region. In this, we will elucidate the negative environmental impacts on the soil, evidenced in the Pedro Peixoto Colonization Project, located in the Rio Branco Microregion-AC.

Keywords: space reorganization; improper soil management; erosion.

GESTIÓN INADECUADA DEL SUELO EN EL PROYECTO DE COLONIZACIÓN PEDRO PEIXOTO - ACRE

RESUMEN

Este documento tiene como objetivo abordar los principales tipos de erosión física en el suelo, causada por un modelo de ocupación considerado inapropiado para la región amazónica. En esto, aclararemos los impactos ambientales negativos en el suelo, evidenciados en el Proyecto de Colonización Pedro Peixoto, ubicado en la Microrregión de Río Branco-AC.

Palabras clave: reorganización del espacio; manejo inadecuado del suelo; erosión

1. PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA ÁREA

O processo de ocupação da microrregião de Rio Branco acompanhou os interesses do avanço do capitalismo na região. A partir da década de 1970, o governo militar promove medidas e desenvolve ações, objetivando a diversificação das atividades econômicas, baseado em incentivos fiscais e financeiros para investidores privados, além da criação de alguns órgãos que atendessem os interesses e necessidades do capital especulativo de então. A Amazônia começa a ser trabalhada através de atividades madeireiras, agropecuárias e mesmo industrial, de modo que a real intenção de incentivo a ocupação do espaço, tomou -se um modelo meramente especulativo de aquisição de terras.

Levando-se em conta o modelo de ocupação e reorganização do espaço nessa região, pode-se constatar inúmeras evidências de um modelo considerado inadequado para se ter um desenvolvimento sustentado da área. A atividade da pecuária desenvolvida na Microrregião de Rio Branco sendo do tipo extensiva, na qual a terra é trabalhada através de técnicas rudimentares (desmatamento e queima), ocasionou e ainda vem ocasionando verdadeiros impactos ambientais nos ecossistemas acreanos.

Os projetos de colonização criados pelo INCRA, não apresentaram características diferentes, até hoje a principal atividade desenvolvida ainda é a pecuária, sem contar com a técnicas utilizadas, que na sua maioria são tradicionais e trazem prejuízos para os ecossistemas locais.

Com base nos dados obtidos durante o período de estudo, no projeto de colonização Pedro Peixoto, constatou-se um crescente processo de remodelagem da paisagem de acordo com os impactos ambientais verificados in loco, impulsionados pela ação antrópica, através das atividades econômicas desenvolvidas.

Atualmente, os debates sobre conservação e preservação ambiental assumem uma nova roupagem já em evidência. O termo sustentabilidade levou ao surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável. De acordo com Kitarnura (1994), Ignacy Sachs, merece destaque nessa corrida a favor de um ambiente sustentado. Sua proposta ficou conhecida por ecodesenvolvimento, embasado na ideia de um desenvolvimento em harmonia com a ecologia. Além disso, seria necessário a valorização da diversidade biológica e cultural, a tomada de decisões locais e autônomas, o acesso mais equitativo aos recursos naturais e urna burocracia estatal descentralizada.

Diferente das outras áreas mundiais a região amazônica tem um valor especial, os olhares internacionais estão voltados para as suas funções ambientais, principalmente no que concerne a sua biodiversidade, sua parcela no problema do efeito estufa e a sua função de reguladora do clima. As interpretações sobre o meio ambiente amazônico infelizmente, na sua maioria não atendem e/ou pouco valorizam os interesses locais, principalmente aqueles relacionados a própria subsistência das pessoas.

2. IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS

2.1. Consequências sobre os solos

Segundo Pinheiro e Monteiro (1992), a floresta Amazônica é considerada uma comunidade clímax, na qual se mantém em equilíbrio dinâmico em um solo cuja constituição mineral de um modo geral é pobre, arenoso e ácido. Neste sentido, a exuberância da vegetação está relacionada ao ciclo fechado de nutrientes que ocorre pela rápida ação dos microrganismos do solo favorecidos pelas altas temperaturas e umidade.

Vale lembrar que a região revela um alto índice pluviométrico com solos profundos e arenosos, isso quer dizer que, se a vegetação for retirada teremos aí grandes impactos ambientais, principalmente sobre o solo.

Sobre o desmatamento na Microrregião de Rio Branco, Galvão (1997, p. 16) contribui, dizendo:

Com o desmatamento desenfreado, as áreas de pastagem, pecuária e de agricultura, passaram a sofrer processos erosivos, decorrentes dos altos índices pluviométricos na região, o tipo de constituição do solo, a falta de manejo adequado para as áreas de pastagens e pecuária. Esses processos erosivos são principalmente do tipo erosão em lençol, ravinamento e sulcamento, chegando até o voçorocamento.

É importante ressaltar que a constituição dos solos da região acompanhada pelo uso inadequado, sem levar em consideração suas características, são de grande relevância para o agravamento dos impactos sobre os mesmos.

A região acreana possui na sua maioria solos de origem distrófica. Segundo o Zoneamento Econômico/Ecológico do Estado do Acre, os Argissolos constituem 64% do

território. Os Gleissolos ocorrem em 7,4% do Estado, estes apresentam um potencial para cultivo nas áreas de influência de rios e igarapés.

O projeto de Colonização Pedro Peixoto está constituído em grande parte por solos do tipo Argissolo distrófico. Estes têm como característica marcante o horizonte B textural e a baixa atividade de argila, muitos deles com alta saturação por alumínio. Assim, devido tais características essa região não apresenta alta aptidão Agroflorestal, segundo o ZEE. De acordo com dados do Zoneamento Ecológico/Econômico (2000), a maior parte da microrregião de Rio Branco, segundo as possibilidades de uso do solo, pertence ao grupo que apresenta aptidão para culturas perenes, espécies frutíferas e florestais em monocultivos.

Dentre os principais impactos observados na área de estudo, resultantes da forma de manejo utilizada, pode-se destacar a crescente destruição da floresta primária ainda com técnicas rudimentares - derrubada acompanhada de queima - para a implantação de atividades agropecuárias.

Sabemos que a vegetação original se constitui em uma camada física protetora, impedindo a ação direta das chuvas e das intempéries do tempo de forma geral. Sem essa barreira protetora os solos estarão dispostos à ação erosiva e ainda a perdas de nutrientes (lixiviação).

Figura 4 - - Importância da Vegetação na proteção do solo

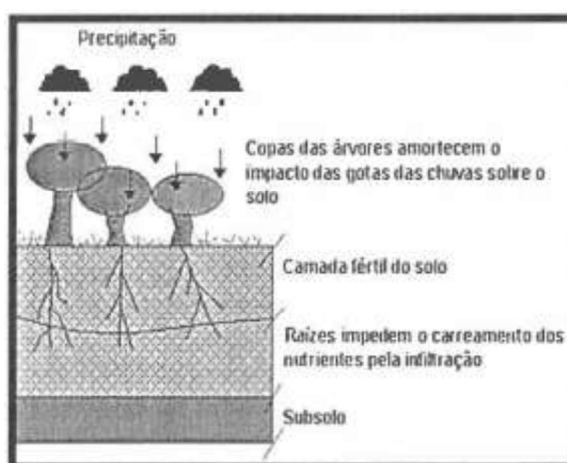
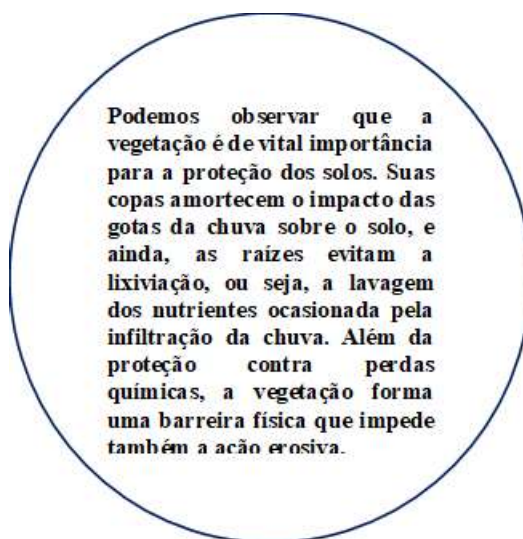
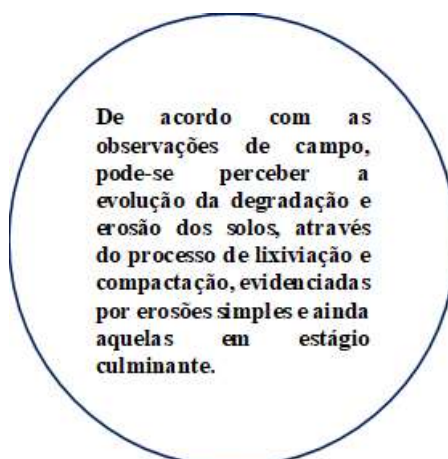


Figura 5 - Fluxograma (Desenho: Elisandra Moreira de Lira, 2002)



Vale lembrar que, além dos benefícios acima referendados, a vegetação também é responsável pela determinação do regime pluviométrico e ainda contribui como regulador térmico. Cerca de 50% das precipitações ocorrentes na Floresta Amazônica são oriundas do processo de evapotranspiração.

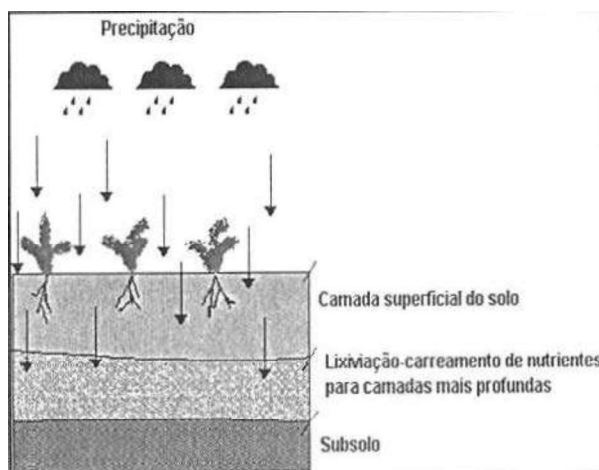
Figura 6 - Fluxograma (Desenho: Elisandra Moreira de Lira, 2002)



De um modo geral áreas com solos desnudos, com lavouras ou pastagens sofrem a ação direta das intempéries do tempo. Neste ambiente, as chuvas provocam escoamento superficial intenso e percolação com lixiviação, já que não tem mais a vegetação para proteger solo e impulsionar o processo de infiltração. Além disso, concorre para o processo de compactação e

erosão, prejudicando o desenvolvimento de qualquer atividade sobre o solo, principalmente a agricultura.

Figura 7 - Processo de lixiviação do solo (Elisandra Moreira de Lira, 2002)



2.2. Tipos mais perceptíveis de erosão na área de estudo

a) Erosão Laminar

Também conhecida como erosão em lençóis, se dá pelo escoamento superficial de forma dispersa. Sem canais definidos, a água da chuva cobre a superfície do solo, sem grande profundidade. Esse tipo de erosão irá acontecer quando a capacidade de armazenamento de água no solo for saturada, contribuindo para o posterior processo de escoamento.

Na região amazônica esse tipo de erosão tornou-se comum, haja visto, o alto índice pluviométrico que por sua vez, irá determinar o grau de erosão. De acordo com Guerra (1994), quanto maior a turbulência do fluxo de água, maior a capacidade erosiva gerada por esse fluxo.

b) Erosão em ravinas

Esse processo se inicia quando a água provoca uma incisão sobre o solo, formando canais contínuos, estreitos e de pouca profundidade. O estágio de erosão mencionado, está diretamente relacionado com o aumento da velocidade do fluxo de água em combinação com formas de relevo que apresentam determinado grau de inclinação.

Figura 8 - Ravinamento no Projeto Pedro Peixoto (Pesquisa de campo, 2002)



Para Guerra (1994. p. 181-189): “O desmatamento e o uso agrícola da terra podem acelerar os processos de formação de ravinas, em especial onde chuvas concentradas ocorrem em períodos em que os solos estão desprotegidos de cobertura vegetal [...]”

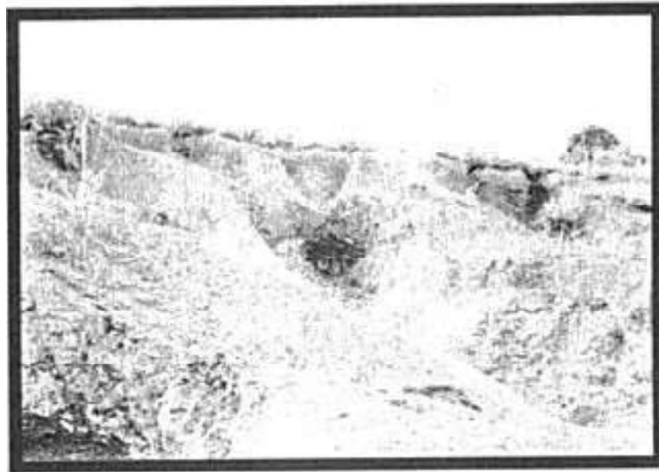
c) Erosão em voçorocas e ainda disposição de piping

As voçorocas são estágios culminantes do processo erosivo do solo. É resultado do alargamento das ravinas, sendo consequente do escoamento superficial e subsuperficial. Diferente das ravinas, que muitas vezes são consideradas características efêmeras nas encostas e que podem ser corrigidas, o voçorocamento é considerado um estágio irreversível, apresentando uma real incapacidade de reversão por máquinas agrícolas.

Figura 9 - Erosão em voçoroca – Projeto de Colonização Pedro Peixoto



Figura 10 - Erosão em forma de piping – Pc Pedro Peixoto



Além dos processos mencionados que dão origem às voçorocas, segundo Guerra (1994), algumas voçorocas se originam pelo escoamento subsuperficial. A água é transportada em forma de piping, dutos abertos em subsuperfície, com diâmetros que variam de poucos centímetros até vários metros. A erosão em forma de piping são responsáveis pelo carreamento de grande quantidade de material, em subsuperfície, aumentando o diâmetro dos dutos a medida que tais materiais vão sendo transportados, dessa forma, podendo ter como consequência o colapso do material situado acima, concorrendo para uma possível voçoroca.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as observações in loco, constatou-se que o uso inadequado da terra através das implantações de pastagens, agricultura e pecuária extensiva estão gradualmente destruindo os recursos naturais existentes, além, de proporcionar nova modelagem a paisagem pré-existente.

Assim, o uso e/ou manejo dos solos de forma insustentável, principalmente em condições de agricultura tropical tem levado estes a uma significativa perda de fertilidade. Dessa forma, práticas conservacionistas devem ser empregadas no sentido de amenizar os impactos ambientais sofridos em tais áreas, no caso dos solos, são várias as práticas que possibilitam diminuir a perda de nutrientes: adequação da cultura ao tipo de solo, controle do uso do fogo, rotação de culturas (sistema de pousio da terra), consorciação de culturas, dentre outras.

Por fim, a reprodução do espaço amazônico aos moldes da atividade agropecuária, impulsionada pelo forte poder do capital, provocou fortes mudanças ambientais que se manifestam de forma acelerada das mais diversas formas. Constatou-se vários impactos no Projeto de Colonização Pedro Peixoto, especialmente no que concerne ao uso do solo, possibilitando o impedimento de qualquer outra atividade voltada para uso da terra, em especial a agricultura. Dessa forma, fica claro a real necessidade da introdução de práticas conservacionistas, afim de que amenizem as agressões ambientais já em evidência.

4. REFERÊNCIAS

ACRE, Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. **Zoneamento ecológico-econômico: aspectos socioeconômicos e ocupação territorial** - V.2, documento final. Rio Branco: SECTMA, 2000.

CASSETI, Valter. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: Contexto, 1991.

GALVÃO, Adailton de Sousa. **Evolução dos Impactos Ambientais causados pela Agropecuária na Microrregião de Rio Branco - Acre**. 1997. 241 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Departamento de Ciências Geográficas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

GUERRA, Antônio José Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994

KITAMURA, Paulo Choji. **A Amazônia e o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: EMBRAPA -SPI, 1994.

PINHEIRO, Antonio Carlos da F. Bragança Pinheiro e MONTEIRO, Ana Lúcia da F. B. P. André. **Ciências do Ambiente: ecologia, poluição e impacto ambiental**. São Paulo: Makron, 1992.